

FORMAÇÃO INTEGRAL NO PEI: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Claudia Lopes Lebre de Oliveira ¹

Graziela Pigatto Bohn ²

Valdilene Zanette Nunes ³

RESUMO

O Programa de Ensino Integral (PEI) do Governo do Estado de São Paulo atende aos estudantes da Educação Básica em jornadas diárias de 7 ou 9 horas, fundamentando-se em um Modelo Pedagógico que atribui centralidade ao Projeto de Vida dos estudantes. A jornada ampliada possibilita à equipe escolar utilizar mais recursos, como componentes curriculares e práticas pedagógicas específicas, para a formação integral dos estudantes (São Paulo, 2025), contribuindo para seu desenvolvimento integral, no âmbito cognitivo, afetivo e social, considerando-se todas as dimensões do indivíduo (Araújo, Souza e Guimarães, 2024). Atualmente, o programa conta com 2.331 escolas ativas, em 495 municípios. Nas Diretorias da Região Metropolitana da Baixada Santista, são ao todo 26 escolas, com intenção de expansão nos próximos anos. Diante disso, entende-se que o Projeto PIBID intitulado “Refazendo laços: universidade e escola pela valorização da educação básica pública brasileira”, proposto pela Universidade Católica de Santos, em parceria com o curso de Licenciatura em Letras e desenvolvido no PEI de uma escola estadual da cidade de Santos, SP, em 2025, no escopo da disciplina de língua inglesa, constitui uma importante estratégia pedagógica para possibilitar ao estudante da Educação Básica uma formação mais ampla. Esta pesquisa busca, portanto, analisar os impactos do Programa no desenvolvimento das competências multidimensionais dos estudantes por meio de uma análise do desempenho acadêmico e engajamento ao se compararem turmas participantes e não participantes do projeto. Dentre os resultados analisados, observa-se o impacto positivo nas turmas em que o projeto tem sido desenvolvido: mais aprendizagem, menos evasão e um ambiente escolar mais engajado. Portanto, a presença de licenciandos na escola tem transformado o cotidiano escolar, por meio da escuta, suporte e propostas pedagógicas alinhadas à realidade dos jovens, contribuindo para sua formação integral.

Palavras-chave: Ensino Integral, PIBID, PEI.

¹ Bolsista PIBID/CNPq – claudialebre@yahoo.com.br

² Docente do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Católica de Santos – Santos, SP
graziela.bohn@unisantos.br;

³ Docente do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Católica de Santos – Santos, SP
valdilene.nunes@unisantos.br



INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, que historicamente enfrenta desigualdades e desafios estruturais, tem adotado diversas políticas públicas para aumentar o acesso, a permanência e a qualidade do ensino na educação básica. Nos últimos anos, algumas dessas iniciativas propuseram-se não só a assegurar condições de aprendizagem, mas também a investir na capacitação dos professores, considerada um componente fundamental para a melhoria do sistema educacional (Gatti; Barreto, 2009; Saviani, 2011). Nesse contexto, o Programa de Ensino Integral (PEI) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sobressaem-se. Embora suas propostas sejam diferentes, elas podem interagir de forma significativa quando combinadas.

O PEI foi implementado no estado de São Paulo em 2012 como uma estratégia para reorganizar o currículo e aumentar o tempo que os alunos passam na escola. Seu principal objetivo é proporcionar uma educação completa que aborde não só as habilidades cognitivas, mas também as dimensões socioemocionais e de projeto de vida, em consonância com as necessidades da sociedade atual e com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (São Paulo, 2012; Brasil, 2017). A proposta metodológica do PEI baseia-se em pedagogias ativas e práticas que buscam colocar o aluno no centro do processo, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua integração social, acadêmica e profissional.

Ao abordar o ensino do inglês, a importância da conexão entre PEI e PIBID torna-se ainda mais clara. O ensino de idiomas estrangeiros, particularmente no âmbito da escola pública, lida com dificuldades ligadas à variedade de níveis de proficiência, à escassez de recursos didáticos e à demanda por abordagens pedagógicas que incentivem os alunos (Leffa, 2016; Paiva, 2007). Ademais, a BNCC (Brasil, 2017) considera o inglês uma língua franca, enfatizando a necessidade de aprimorar habilidades comunicativas que vão além do domínio gramatical e que incentivem a participação em práticas sociais relevantes.

Nesse contexto, a inclusão de licenciandos de Letras-Inglês por meio do PIBID em instituições de ensino integral proporciona um ambiente propício para inovação e experimentação pedagógica. Por um lado, os alunos do PEI beneficiam-se de práticas variadas, que podem aumentar seu envolvimento com o inglês de maneira mais contextualizada. Por outro lado, os licenciandos expandem sua compreensão do dia a dia escolar e desenvolvem técnicas que auxiliam em sua profissionalização. Essa interação





dialógica demonstra como diferentes programas podem se complementar, reforçando tanto a formação dos professores quanto a formação integral dos alunos (Tardif, 2014; Zeichner, 2010).

Embora existam estudos significativos acerca do efeito do PIBID na formação de docentes (Gatti; Barreto, 2009; Pimenta; Lima, 2012) e sobre as práticas pedagógicas no PEI (São Paulo, 2012; Brasil, 2017), as pesquisas que examinam especificamente a relação entre esses programas, especialmente no ensino de língua inglesa, ainda são incipientes. Assim, essa é uma lacuna que precisa ser abordada, pois entender as possíveis convergências entre essas políticas pode fornecer apoio para práticas pedagógicas mais integradas e para a criação de políticas públicas mais robustas.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é refletir sobre como a presença do PIBID contribui para a formação integral dos alunos no âmbito do PEI, com ênfase no ensino de língua inglesa. Ao abordar esse tema, procura-se destacar o potencial educativo da integração entre diferentes programas de ensino, indicando direções para valorizar a formação inicial dos professores e implementar práticas pedagógicas mais relevantes no ensino básico.

1. O PEI e a proposta de formação integral

O PEI, que foi implementado em São Paulo em 2012 e depois expandido, é uma política pública destinada a reestruturar a jornada escolar e a criar um modelo pedagógico focado na formação integral dos alunos. Esse modelo considera que a educação vai além da simples transmissão de conteúdos disciplinares, integrando aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais e de projeto de vida para atender às necessidades do século XXI (São Paulo, 2012; Brasil, 2017).

A ideia de que o aluno é um agente ativo de sua própria aprendizagem e deve ser capacitado para enfrentar as complexidades sociais, políticas e econômicas atuais fundamenta a concepção de formação integral contida no PEI. Dessa forma, a proposta pedagógica vai além de simplesmente aumentar a carga horária escolar; ela visa proporcionar experiências educacionais variadas que ajudem a desenvolver competências fundamentais, como pensamento crítico, autonomia, cooperação e responsabilidade social (Demo, 2015; Saviani, 2013).





O Projeto de Vida, um componente curricular inovador que acompanha os alunos durante toda a sua jornada escolar, é um dos eixos fundamentais do PEI. Nesse contexto, são abordadas reflexões acerca do autoconhecimento, decisões profissionais, princípios éticos e cidadania, promovendo a elaboração de planos pessoais e coletivos que se alinham com os objetivos de vida dos alunos (São Paulo, 2012). Esse eixo está diretamente ligado ao conceito de protagonismo juvenil, que é a habilidade do aluno de se ver como um sujeito histórico capaz de atuar em sua própria realidade (Dayrell, 2007).

A jornada ampliada é outro aspecto fundamental, pois estende o tempo que os alunos passam na escola, permitindo que eles realizem atividades variadas que vão além das matérias tradicionais. Essa extensão do tempo não serve apenas como uma medida compensatória, mas também tem como objetivo maximizar o tempo pedagógico. Isso permite que os alunos aprofundem-se nos conteúdos, realizem projetos interdisciplinares e participem de atividades culturais, artísticas e esportivas (São Paulo, 2012). Essa é uma abordagem que desafia a lógica convencional do ensino fragmentado, incentivando uma maior integração curricular e condições para o desenvolvimento completo.

Além disso, o PEI baseia-se nas chamadas múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Além do desenvolvimento cognitivo, habilidades socioemocionais como empatia, resiliência, perseverança e habilidade de comunicação são valorizadas. Essa visão está em consonância com os princípios da BNCC, que destaca o desenvolvimento de dez competências gerais. Entre essas competências estão a valorização do repertório cultural, a prática da cidadania, o protagonismo social e a disposição para novas formas de aprendizado (Brasil, 2017). Dessa forma, o PEI procura ajustar sua prática pedagógica às diretrizes nacionais, colaborando para a construção de um sistema educacional mais democrático e inclusivo.

No entanto, vale ressaltar que, apesar de a proposta do PEI ser inovadora e atender às demandas atuais, ela também se depara com obstáculos durante o processo de implementação. Aspectos como infraestrutura das escolas, capacitação contínua dos docentes, adequação dos currículos e garantia de igualdade no acesso ainda representam obstáculos que podem restringir a realização de seus propósitos (Gatti; Barretto; André, 2011). Esses desafios evidenciam a demanda por políticas integradas, que contemplem investimentos sólidos e suporte institucional para fortalecer a formação integral como pilar fundamental da escola pública.





Em resumo, o PEI estabelece-se como uma política educacional que transcende a simples ampliação do tempo escolar, configurando-se como uma proposta de educação integral voltada para a formação de indivíduos críticos, autônomos e aptos a desenvolverem seus próprios projetos de vida. Ao combinar Projeto de Vida, jornada ampliada e diversas dimensões do desenvolvimento humano, o programa apresenta um modelo educacional que valoriza o protagonismo dos alunos e fomenta aprendizagens relevantes. Sua análise, particularmente em interação com programas como o PIBID, possibilita entender as capacidades e restrições de políticas destinadas à formação integral e ao aprimoramento da qualidade da educação básica no Brasil.

2. O PIBID como elo entre universidade e escola

Estabelecido em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID consolidou-se como uma das principais políticas públicas focadas na valorização da docência e na integração entre universidade e escola básica. Seu principal objetivo é oferecer aos licenciandos a chance de experimentar a realidade da sala de aula desde o início da formação, envolvendo-os nos desafios reais do processo educativo e fomentando uma formação que integre teoria e prática (Brasil, 2020; Pimenta; Lima, 2012).

Em primeiro lugar, a presença do PIBID na escola básica contribui para a formação docente, pois permite que os futuros professores desenvolvam habilidades fundamentais para sua profissionalização, como planejamento de aulas, gestão de sala, adaptação de metodologias e reflexão crítica sobre a prática pedagógica (Zeichner, 2010; Tardif, 2014). Simultaneamente, valoriza a escola pública ao reconhecer esse espaço como um território de aprendizagem não só para os alunos, mas também para os licenciandos, que têm a oportunidade de experimentar, inovar e desenvolver seus conhecimentos profissionais. Essa valorização é essencial em um cenário no qual, ao longo da história, a escola pública tem sido alvo de discursos que visam desqualificá-la e precarizá-la (Freitas, 2014).

O programa também se destaca pelo seu caráter de intercâmbio e renovação pedagógica. Ao se integrarem ao dia a dia escolar, os bolsistas do PIBID trazem novos pontos de vista, conhecimentos atualizados e metodologias provenientes da universidade. Por outro lado, aprendem com os docentes em exercício sobre as demandas reais da escola, as estratégias para superar os desafios e os conhecimentos adquiridos na prática. Essa interação





dialógica converte a escola em um laboratório dinâmico de experiências educacionais, promovendo tanto a inovação quanto o reforço da identidade docente (Gatti; Barreto, 2009; Pimenta, 2009).

No âmbito específico do ensino de inglês, a contribuição do PIBID ganha uma importância particular. A presença dos licenciandos pode aumentar a adoção de novas técnicas de ensino, como abordagens comunicativas, projetos interdisciplinares, uso de recursos digitais e práticas de gamificação (Leffa, 2016; Paiva, 2007). Essas estratégias ajudam a superar abordagens que se concentram apenas na memorização de regras gramaticais, promovendo um aprendizado mais relevante e alinhado com a realidade dos alunos. Ademais, os bolsistas, por interagirem diretamente com os jovens, conseguem relacionar os conteúdos da língua inglesa a temas que se conectam com os interesses e repertórios culturais dos estudantes, como música, cinema, redes sociais e práticas midiáticas atuais.

Essa abordagem pode aumentar o engajamento dos alunos, um dos principais desafios no ensino de inglês nas escolas públicas. Ao sugerir atividades contextualizadas e interativas, os licenciandos tanto incentivam o envolvimento ativo dos alunos quanto ajudam a transformar a maneira como esses jovens veem a disciplina. Assim, o PIBID ajuda a transformar a percepção da língua inglesa, fazendo com que ela seja vista não como um componente distante da realidade, mas como uma ferramenta de comunicação, acesso ao conhecimento e inserção no mundo globalizado (Brasil, 2017; Leffa, 2016).

Dessa forma, o PIBID atua como um vínculo estratégico entre a universidade e a escola, promovendo um ambiente de inovação, intercâmbio e construção conjunta de conhecimentos. No ensino de inglês, especificamente, sua presença permite tanto o crescimento profissional dos futuros professores quanto a criação de experiências de ensino mais relevantes para os alunos da escola pública, contribuindo para a formação integral e para a valorização da educação básica.

3. Convergências entre PEI e PIBID: para além do ensino de inglês

A interação entre o PEI e o PIBID demonstra ser uma experiência educacional valiosa, capaz de enriquecer a formação integral dos alunos da escola pública. Apesar de o foco deste estudo ser o ensino de inglês, é relevante ressaltar que os impactos da interação entre os dois





programas transcendem a aquisição de conteúdos acadêmicos, abrangendo aspectos mais amplos do desenvolvimento humano.

Primeiramente, a presença dos licenciandos no contexto do PEI ajuda a criar um ambiente de aprendizado que promove o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. No âmbito cognitivo, a colaboração conjunta permite a diversificação de métodos e uma maior conexão entre os conteúdos escolares e a realidade dos estudantes, expandindo o significado das aprendizagens (Tardif, 2014; Leffa, 2016). No âmbito social, os alunos começam a se envolver em atividades mais colaborativas, que incentivam a cooperação, a responsabilidade coletiva e a prática da cidadania (Dayrell, 2007). No aspecto afetivo, a escuta atenta e o acompanhamento próximo dos licenciandos reforçam o senso de pertencimento e reconhecem as particularidades dos jovens (Paiva, 2007; Pimenta, 2009).

Ademais, vivências de integração entre PEI e PIBID têm demonstrado transformações relevantes no dia a dia escolar. Estudos indicam que práticas pedagógicas inovadoras, criadas por meio dessa colaboração, ajudam a aumentar o envolvimento dos alunos, que mostram um interesse renovado pelas aulas e uma participação mais ativa em projetos interdisciplinares (Gatti; Barretto; André, 2011). Outro efeito significativo diz respeito à diminuição da evasão escolar, pois a escola em tempo integral, combinada com a presença de licenciandos engajados, estabelece um ambiente acolhedor e que valoriza o percurso acadêmico (São Paulo, 2012). Esse movimento também resulta no fortalecimento da relação entre a escola e o aluno, que começa a ver a instituição como um lugar de diálogo, pertencimento e realização pessoal.

A escuta ativa dos licenciandos do PIBID é um componente fundamental desse processo. Os bolsistas, por estarem próximos aos estudantes em termos de geração, conseguem criar laços de confiança que facilitam a expressão das necessidades, ansiedades e expectativas dos jovens. Essa escuta traduz-se em práticas pedagógicas mais sensíveis e contextualizadas, que permitem que os indivíduos se expressem e ajudam na criação de um currículo dinâmico e vivo (Freire, 2017; Zeichner, 2010).

A atuação dos licenciandos como mediadores também desempenha um papel estratégico. Enquanto aprendem com os professores supervisores sobre os desafios da prática docente, os bolsistas desempenham o papel de mediadores culturais e pedagógicos, introduzindo novas linguagens, ferramentas tecnológicas e abordagens de ensino que atendem às necessidades do mundo atual. Essa mediação enriquece o dia a dia escolar, reforça a





formação dos professores e expande as possibilidades de aprendizado dos alunos (Pimenta; Lima, 2017).

Assim, a convergência entre PEI e PIBID vai além das fronteiras disciplinares e fortalece a ideia de que a escola é um local de formação integral. Ao permitir que as pessoas aprendam de forma mais significativa, colaborem mais nas relações sociais e tenham experiências afetivas mais acolhedoras, essa articulação mostra como diferentes políticas educacionais podem se complementar, ajudando a criar uma educação pública mais inclusiva, democrática e transformadora.

4. Desafios e possibilidades futuras

Apesar de a integração entre o PEI e o PIBID apresentar resultados encorajadores em relação à formação completa dos alunos e ao aprimoramento da prática docente, é importante reconhecer os desafios e limitações que ainda afetam essa colaboração. Identificar esses obstáculos é essencial para desenvolver políticas educacionais mais robustas, que garantam a continuidade e a eficácia das ações.

A formação continuada dos professores é um dos principais desafios. Apesar de os licenciandos do PIBID introduzirem inovação e novas metodologias, é fundamental que os professores das escolas públicas tenham acesso contínuo a processos de formação que estejam alinhados com a proposta do PEI e que os habilitem a combinar práticas tradicionais com novas abordagens pedagógicas (Gatti; Barretto; André, 2011; NÓVOA, 2017). A falta de formação continuada pode prejudicar a implementação da educação integral, pois restringe a capacidade dos professores em exercício de apropriar-se de novas metodologias e recursos.

Outro desafio significativo está relacionado à expansão e à viabilidade dos projetos. O PEI e o PIBID necessitam de políticas públicas consistentes e de investimentos regulares. Em relação ao PIBID, existem registros de interrupções, cortes de bolsas e diminuição de recursos ao longo dos anos, o que enfraquece a permanência dos licenciandos nas escolas e prejudica a formação de vínculos duradouros (Freitas, 2014). No que diz respeito ao PEI, o desafio reside em ampliar o programa de forma justa para todas as regiões, levando em conta as disparidades estruturais que caracterizam o sistema educacional brasileiro, sobretudo no que se refere à infraestrutura escolar e às condições de trabalho dos professores.





Outro ponto importante é a manutenção da motivação dos licenciandos e estudantes. Para que a colaboração entre PEI e PIBID seja bem-sucedida, é preciso assegurar que os bolsistas sintam-se reconhecidos, recebam orientação pedagógica e tenham a oportunidade de criar experiências formativas relevantes. Da mesma forma, a motivação dos alunos da educação básica depende de práticas que se conectem com seus interesses, projetos de vida e repertórios culturais, impedindo que a jornada ampliada se transforme apenas em uma extensão da rotina escolar convencional (Dayrell, 2007; Paiva, 2007).

Embora esses desafios existam, o cenário oferece oportunidades promissoras para o futuro. Uma delas é a ampliação e consolidação do PEI em conjunto com iniciativas como o PIBID, criando redes de colaboração que incluam universidades, escolas e entidades gestoras com o objetivo de uma formação integrada. Essa colaboração pode contribuir para a criação de um modelo educacional que reconheça a escola pública como um espaço de inovação e a universidade como uma aliada no processo de transformação social (Zeichner, 2010).

Outra opção é a integração de novas tecnologias digitais e metodologias ativas ao processo de ensino-aprendizagem. A presença dos licenciandos, alinhada às demandas atuais, pode incentivar o uso crítico e inovador das tecnologias, expandindo as possibilidades de aprendizado e envolvimento dos alunos (Demo, 2015).

Em suma, é essencial que as políticas educacionais de longo prazo garantam a continuidade e o financiamento apropriado de programas como o PIBID e o PEI, reconhecendo o papel crucial de ambos na valorização do magistério, na formação integral dos alunos e no fortalecimento da escola pública como uma instituição democrática e transformadora. Nesse contexto, a convergência entre diferentes programas educacionais pode representar um caminho sólido para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste artigo demonstra que a integração do PEI com o PIBID constitui uma oportunidade importante para reforçar a formação integral dos alunos e promover a escola pública como um espaço de inovação e transformação.

O texto enfatiza que o PEI, ao apresentar um modelo educacional que integra projeto de vida, jornada ampliada e diversas dimensões do desenvolvimento, estabelece um ambiente





propício para uma aprendizagem abrangente, que transcende a simples acumulação de conteúdos e inclui também os aspectos sociais, afetivos e culturais da formação. Nesse cenário, a presença do PIBID é fundamental, pois aproxima a universidade da escola e permite a troca de experiências que atualizam as práticas pedagógicas e conferem protagonismo tanto aos licenciandos quanto aos alunos da educação básica.

Além disso, a reflexão aqui apresentada destacou que essa parceria é particularmente promissora no ensino de inglês, pois fomenta metodologias inovadoras, conecta-se com os repertórios juvenis e ajuda os alunos a se verem como participantes ativos nos processos de comunicação e inserção no mundo globalizado. Dessa forma, PEI e PIBID convergem na promoção de uma educação que seja integral, democrática e com base na sociedade.

Apesar dos progressos, é fundamental reconhecer os obstáculos ligados à continuidade das políticas, ao financiamento e à capacitação docente contínua. No entanto, as perspectivas futuras são promissoras: a expansão de iniciativas como o PIBID, em sintonia com propostas estruturantes como o PEI, pode ser um caminho robusto para o fortalecimento da educação pública e para a consolidação de uma formação que capacite os jovens para a vida em suas diversas dimensões.

Assim, este artigo procurou ajudar a entender que a formação integral não é apenas um ideal abstrato, mas se materializa na convergência de políticas educacionais, projetos pedagógicos inovadores e práticas colaborativas. A interconexão entre PEI e PIBID destaca a importância de investir em políticas que fomentem a unidade teoria e prática, a valorização do ensino e o reconhecimento do estudante como sujeito de direitos, aprendizagens e projetos de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital nº 2/2020 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://sei.capes.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0. Acesso em: 10 set. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.





DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2025.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 129, p. 1085–1114, out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/xm7bSyCfyKm64zWGNbdy4Gx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 set 2025.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/329.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT: Parábola, 2016.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843>. Acesso em: 16 set. 2025.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Diretrizes do Programa de Ensino Integral**: Escola de Tempo Integral. São Paulo: SEE/SP, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.





ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v. 35, n. 03, p. 479-503, dez. 2010. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442010000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2025.

